

USO DE MEDIDAS PREVENTIVAS PARA CÂNCER DE PELE POR MOTOTAXISTAS

Use of preventive measures for skin cancer by mototaxists

Use of preventive measures for skin cancer by mototaxists

Francisco Marciano Américo de Oliveira¹, Karla Bruna Nogueira Torres Barros², Leina Mércia de Oliveira Vasconcelos³, Sandna Larissa Freitas dos Santos⁴, Cinara Vidal Pessoa⁵

Como citar este artigo:

Oliveira FMA, Barros KBNT, Vasconcelos LMO, Santos SLF, Pessoa CV. Uso de medidas preventivas para câncer de pele por mototaxistas. 2021 jan/dez; 13:282-287. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8526>.

RESUMO

Objetivo: verificar as medidas preventivas de câncer de pele adotadas por mototaxistas do município de Mombaça-CE. **Método:** estudo do tipo descritivo, exploratório, transversal, consistindo em uma abordagem quantitativa, realizado em setembro e outubro de 2018 em dois pontos de mototaxistas. **Resultados:** dos 29 mototaxistas, todos eram do sexo masculino, com idade média de 39,48 anos, com ensino fundamental incompleto (34,48%), casados (58,62%) e 50% possuíam renda média de menos de um salário mínimo. 93,10% responderam que utilizam proteção contra o sol, sendo o mais utilizado as calças e blusas de mangas longas (75%). Todos os entrevistados afirmaram nunca ter tido câncer de pele e apenas (10,34%) afirmaram que já receberam orientações de algum profissional de saúde. **Conclusão:** evidenciou-se a necessidade de educação em saúde com a finalidade de proporcionar conhecimento adequado sobre o câncer de pele e as medidas de prevenção visando o manejo de complicações na pele pelos mototaxistas.

DESCRITORES: Neoplasias cutâneas; Prevenção primária; Motocicletas.

ABSTRACT

Objective: to verify the preventive measures of skin cancer adopted by motorcycle taxi drivers in the city of Mombasa-CE. **Method:** descriptive, exploratory, cross-sectional study, consisting of a quantitative approach, conducted in September and October 2018 at two points of motorcycle taxi drivers. **Results:** of the 29 motorcycle taxi drivers, all were male, with a mean age of 39.48 years, with incomplete elementary school (34.48%), married (58.62%) and 50% had an average income of less than one salary. Minimum. 93.10% answered that they use protection against the sun, being the most used pants and long-sleeved blouses (75%). All respondents said they had never had skin cancer and only (10.34%) said they had received guidance from a health professional. **Conclusion:** the need for health education was

1 Farmacêutico pelo Centro Universitário Católica de Quixadá.

2 Docente do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará.

3 Docente do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá. Mestre em Saúde da Criança pela Universidade Estadual do Ceará.

4 Farmacêutico pelo Centro Universitário Católica de Quixadá. Especialista em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal do Ceará.

5 Docente do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará.

evidenced in order to provide adequate knowledge about skin cancer and prevention measures aiming at the management of skin complications by mototaxists.

DESCRIPTORS: Skin neoplasms; Primary prevention; Motorcycles.

RESUMEN

Objetivo: verificar las medidas preventivas del cáncer de piel adoptadas por los conductores de taxis en la ciudad de Mombasa-CE. **Método:** estudio descriptivo, exploratorio, transversal, consistente en un enfoque cuantitativo, realizado en septiembre y octubre de 2018 en dos puntos de los conductores de taxis de motocicletas. **Resultados:** de los 29 taxistas de motocicletas, todos eran hombres, con una edad promedio de 39,48 años, con escuela primaria incompleta (34,48%), casados (58,62%) y el 50% tenía un ingreso promedio de menos de un salario. mínimo El 93,10% respondió que utilizaban protección contra el sol, siendo los pantalones más usados y las blusas de manga larga (75%). Todos los encuestados dijeron que nunca habían tenido cáncer de piel y solo (10,34%) dijeron que habían recibido orientación de un profesional de la salud. **Conclusión:** la necesidad de educación sobre la salud se puso de manifiesto para proporcionar un conocimiento adecuado sobre el cáncer de piel y medidas de prevención dirigidas al manejo de las complicaciones cutáneas por parte de los mototaxistas.

Palabras clave: Neoplasias Cutáneas; Prevención Primaria; Motocicletas.

INTRODUÇÃO

A palavra câncer é derivada do grego karkínos, que significa caranguejo, a pronúncia foi feita pela primeira vez por Hipócrates, o pai da medicina. O fato de ter sido detectado em múmias egípcias comprova que o câncer não é uma doença nova, e que já comprometia o homem há mais de 3 mil anos antes de Cristo. Nos dias atuais o câncer é o nome geral dado a um conjunto de mais de 100 doenças, tendo em comum o crescimento desordenado de células, que propendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos.¹

Nas últimas três décadas a incidência do câncer de pele tem aumentado em todo o mundo, sendo no Brasil uma das neoplasias de maior incidência. São apontadas inúmeras causas, como por exemplo: exposição solar excessiva e muitas vezes desprotegida, fatores genéticos, história familiar de câncer da pele, radiação ultravioleta, mudanças do hábito de vida e degradação da camada de ozônio.²

O câncer é considerado como um dos principais problemas de saúde em países desenvolvidos e em ascensão, sendo responsável por ocasionar aproximadamente cerca de seis milhões de óbitos por ano, estatisticamente, 12% de todas as razões de morte no planeta.³⁻⁴ Apesar de que a maior prevalência de ocorrências de quadros neoplásicos aconteça em países desenvolvidos, a cada ano são registrados dez milhões de novos casos e desse número alarmante, cinco milhões e meio possuem diagnóstico confirmado em países que ainda estão em progresso.⁵

Os diferentes tipos de câncer de pele fundam-se a partir das camadas celulares. Estes se dividem em Câncer de Pele do tipo Não-Melanoma (CPNM) e o Câncer de pele Tipo Melanoma (CPM). O tipo não-melanoma se subdivide em carcinoma basocelular representando o tipo de câncer da pele mais comum, correspondendo a aproximadamente 78% de todos os cânceres de pele, onde os tumores originam-se das células da

camada basal da epiderme e, raramente entram em metástase, diferentemente dos carcinomas de células escamosas, segunda subdivisão, que equivalem aproximadamente a 20% de todos os cânceres de pele que se originam de células escamosas da epiderme e possuem tendência variável para a metástase. Já o câncer de pele melanoma, conhecido também como melanoma maligno é o mais perigoso de todos, surge como uma pintinha escura que se deforma ao longo do tempo. Podendo ser fatal se não for diagnosticado precocemente, pois o mesmo pode se desenvolver rapidamente e atingir outros órgãos.⁶

A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê para o ano de 2030 a probabilidade de mais de vinte e seis milhões e meio de novos casos incidentes de câncer, dezessete milhões de mortes por ano, com câncer. O efeito desse aumento irá incidir em país de baixa e média renda. De todos os tipos de câncer, o cutâneo, geralmente, é o mais frequente tipo de neoplasia que acomete o homem. Sua ocorrência tem sido registrada com mais frequência de forma mais expressiva em todo o mundo.⁷⁻⁸

Os trabalhadores que se expõem à radiação solar (UV-A e UV-B) constituem grupo de risco para o aparecimento do câncer de pele. Dentre as profissões que possuem maiores riscos estão os pescadores, agricultores, guardas de trânsito, garis, carteiros e mototaxistas.⁹

Os mototaxistas no entanto, enfrentam muitas desvantagens na sua jornada de trabalho tais como: trânsito, chuva, desgaste físico e emocional, risco de assaltos e, principalmente, a exposição solar. Nesse contexto, medidas de fotoeducação, que consistem em ações educativas com o objetivo de conscientizar a comunidade sobre os riscos da exposição solar e orientar sobre condutas de fotoproteção precisam ser adotadas para se evitar o câncer de pele.¹⁰

Diante disso, surgiu o interesse em obter informações sobre o conhecimento desses trabalhadores a respeito da prevenção do câncer, tais informações servirão de subsídios para melhoria e ampliação dos conhecimentos relacionados à doença, diminuindo assim sua incidência e consecutivamente melhorando a qualidade de vida desses profissionais. Em face do exposto, este estudo tem como objetivo verificar as medidas preventivas de câncer de pele adotadas por mototaxistas do município de Mombaça –CE.

MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo do tipo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem quantitativa, realizada em dois pontos de mototaxistas localizados no centro de Mombaça – CE. A população foi constituída por mototaxistas associados ao sindicato dos mototaxistas do referido município. Para participar desse estudo, foram obedecidos os seguintes requisitos de inclusão: mototaxistas de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, que trabalhava durante o dia e aptos para argumentar as informações contidas no formulário. Foram excluídos os que não concordaram participar da pesquisa.

Os mototaxistas foram informados sobre o estudo e convidados a participar da pesquisa. Aqueles que aceitaram,

assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2018. Os dados de interesse foram obtidos por meio de uma entrevista, que utilizou como instrumento um formulário, para traçar o perfil socioeconômico e averiguar as informações referentes ao trabalho e as medidas preventivas utilizadas.

A análise dos dados foi realizada a partir da tabulação das informações obtidas no programa Microsoft Office Excel®, posteriormente analisado no programa estatístico Epi Info® versão 7.2. Nesta análise estatística, foi calculada a média das variáveis contínuas e calculada a frequência absoluta e relativa das variáveis categóricas. Em seguida, os dados foram expressos em tabelas. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, através da Plataforma Brasil e aprovado sob Protocolo de nº 2.853.046 em 29 de Agosto de 2018, atendendo as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as diretrizes e normas da pesquisa em seres humanos.¹¹

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados e discutidos baseiam-se na entrevista com 29 mototaxistas, sendo todos do sexo masculino, com idade média de 39,48 anos e desvio padrão de 10,23. No aspecto escolaridade, prevaleceu indivíduos com ensino fundamental incompleto 10 (34,48%) seguido do fundamental completo 8 (27,59%).

Trata-se de uma profissão exercida quase que exclusivamente por homens e muitos jovens e pessoas com faixas etárias mais elevadas encontram nessa atividade uma opção de trabalho lucrativo, pois muitas vezes, são vítimas do desemprego.^{12,13} O baixo nível de escolaridade apresentado no estudo reflete em uma certa dificuldade dos entrevistados ingressar ou retornar ao mercado formal de trabalho, e acabam atuando em jornadas de trabalho e renda preocupantes.^{10,13,14}

Mais da metade dos participantes se declaram solteiros 17 (58,62%), seguido de 12 (41,38%) casados. Considerando a variável renda, metade dos entrevistados possuía renda média de menos de um salário mínimo 14 (50%), os que recebiam um salário corresponderam a 11 36,21% dos indivíduos (Tabela 1).

Tabela 1 - Descrição das variáveis socioeconômicas dos participantes do estudo. Mombaça, CE, Brasil, 2018 (N=29)

Variáveis	Geral	
	N	%
Gênero		
Masculino	29	100
Escolaridade		
Nunca frequentou escola	2	6,90
Ensino fundamental incompleto	10	34,48
Ensino fundamental completo	8	27,59
Ensino médio incompleto	2	6,90

Variáveis	Geral	
	N	%
Ensino médio completo	6	20,69
Ensino superior incompleto	1	3,45
Estado Civil		
Com Companheiro	12	41,38
Sem Companheiro	17	58,62
Renda Mensal (salário mínimo)		
Menos de um salário	14	50,00
Um salário	11	36,21
Acima de 2 salários	4	13,79

Em um estudo realizado sobre as medidas preventivas do câncer de pele utilizados por mototaxistas de uma unidade da federação no nordeste brasileiro ocorreu um predomínio do sexo masculino e idade média de 34,41 anos.¹⁵

Com a faixa etária de 26 a 35 anos. No que se refere a escolaridade, prevaleceu indivíduos com ensino médio completo. A maioria casados, e em relação a renda, a maior parte possuía renda média de dois salários mínimos.

No município de Jequié, na região sudoeste da Bahia em uma pesquisa sobre o conhecimento de mototaxistas quanto aos riscos ocupacionais, verificou-se que cerca da metade dos participantes do estudo entre de 31 a 40 anos; todos do sexo masculino. Quanto à escolaridade, prevaleceu o Ensino Fundamental incompleto, corroborando com o presente estudo.¹⁶

A partir da Tabela 2 pode-se perceber que quase todos os participantes (93,10%) usam algum método de proteção, sendo que a maior parte usa calças e blusas de mangas longas 21 (75%), seguido do uso de capacete 20 (68,97%) e filtro solar 12 (41,38%).

Tabela 2 - Distribuição dos mototaxistas segundo os métodos de proteção. Mombaça, CE, Brasil, 2018 (N=75)

Métodos de proteção	Geral	
	N	%
Calça e blusa de mangas	21	75,00
Capacete	20	68,97
Filtro solar	12	41,38
Boné	09	31,00
Óculos escuro	06	20,69
Sapato/bota	05	17,24
Luvas	02	6,90

Percebe-se que a grande maioria dos entrevistados utiliza pelo menos um método de proteção contra o sol. Lima¹⁷ demonstra dados semelhantes ao presente estudo, onde todos utilizam mangas, calças e capacetes como principal fonte de proteção e (66,07%) faziam uso do protetor solar. Estudos revelam que os profissionais motociclistas têm consciência da importância da utilização dos meios de proteção, e mesmo quando não faz uso, eles buscam outros meios de proteção durante a jornada de trabalho.¹⁸

Hábitos de proteção ao sol podem mudar de acordo com as necessidades de cada indivíduo e também com a forma como o mesmo se sentirá mais confortável. Como evidenciado, grande parte dos entrevistados alega ter preferência pela utilização de mangas e calças compridas, não levando em consideração que os raios ultravioletas são capazes de ultrapassar pelos tecidos de suas roupas, rompendo esta barreira que acreditam lhe conferir proteção, tendo desta forma, livre contato com a pele, podendo ocasionar ao longo do tempo o que se conhece popularmente por níveis cumulativos de exposição ao sol, propiciando a ocorrência de câncer de pele, mesmo nos indivíduos que fazem o emprego destas práticas “preventivas”.¹⁹

A utilização de bloqueadores solares tem sido caracterizada por diversos estudiosos como forma efetiva de proteção na redução da formação de lesões pré-cancerígenas e cancerígenas.²⁰ A utilização de filtro solares tem sido amplamente efetiva na redução dos casos de neoplasias de pele, sendo o método de proteção mais recomendado na prevenção de todas as lesões cancerosas cutâneas, demonstrando maior efetividade quando associado a outras formas de proteção, portanto orientações acerca da utilização correta desse produto antes de iniciar a jornada de trabalho e durante caso necessário são imprescindíveis.²¹

Na análise da Tabela 3 percebe-se que 14 (48,28%) dos entrevistados se consideram de cor parda, seguida da cor branca com 13 (44,83%). Destaca-se que a maioria trabalha ambos os turnos 23 (79,31%) e 10 (34,48%) trabalham oito horas diárias expostos ao sol.

Tabela 3 - Distribuição dos mototaxistas segundo a cor de pele, turno em que trabalham e horas de exposição solar. Mombaça, CE, Brasil, 2018 (N=29)

Variáveis	Geral	
	N	%
Cor		
Branco	13	44,83
Pardo	14	48,28
Negros	02	6,90
Turno em que trabalham		
Manhã	06	20,69
Manhã/tarde	23	79,31
Horas de exposição solar		
04	05	17,24
06	08	27,59
08	10	34,48
10	06	20,69

Em uma pesquisa referente ao conhecimento dos mototaxistas sobre a problemática do câncer de pele no município de Santarém-PA, constatou-se que (74%) dos entrevistados se consideram pardos, 16% afirmaram ser brancos, 8% negros e 2% amarelos.²² Em outro estudo (48,4%) dos entrevistados se declararam brancos, (42,7%) pardos e (8,9%) negros.¹⁷ Em relação ao período de trabalho a maioria confirmou trabalhar no período de manhã/tarde, demonstrando dados semelhantes aos encontrados nesse estudo.

É reforçado e evidenciado que a propensão a desenvolver câncer da pele durante a vida está relacionada não apenas a características individuais mas também a características ambientais, incluindo desde história familiar, tipo de pele e fenótipo, e nível de exposição à radiação ultravioleta (UV) cumulativa ao longo da vida, o que torna pessoas que vivem em países tropicais, como o Brasil e a Austrália, mais propensa a aquisição deste tipo de neoplasia, uma vez que as mesmas estão mais expostas a radiações solares no seu dia a dia.²³

Os mototaxistas são os principais indivíduos componentes dos grupos de risco mais susceptíveis ao desenvolvimento de câncer de pele, em decorrência do longo período de exposição solar ao qual os mesmos estão submetidos durante o período de realização de seu ofício. Autores expressam que o melanoma de pele como o risco mais prevalente entre os quais trabalhadores mototaxistas estão expostos, ficando atrás apenas da ocorrência de acidente de trânsito.²⁴

Quanto ao conhecimento em relação ao câncer de pele, a maioria respondeu que tinha conhecimento da doença (86,21%). Conforme as fontes das informações apresentadas na Tabela 4 verifica-se que pouco mais que metade dos entrevistados responderam que o principal meio de informação é o rádio e a televisão 16 (55,17%), seguida de amigos 11 (37,93%) e 06 (20,69%) responderam que obtiveram conhecimento através dos familiares ou jornais e revistas.

Tabela 4 - Distribuição dos mototaxistas segundo as fontes de informação sobre câncer de pele. Mombaça, CE, Brasil, 2018 (N=40)

Fonte de informação	Geral	
	N	%
Rádio/televisão	16	55,17
Amigos	11	37,93
Familiares	06	20,69
Jornais/revistas	06	20,69
Internet	01	3,45

As campanhas de alerta para a importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de forma geral, em especial o de pele tem sido realizada pelas mais diversas mídias sociais (rádio, TV, redes sociais), as quais tem desempenhado importante papel na conscientização da população, promovendo desta forma amplo acesso a informações a todos os públicos.²⁵

A televisão é um forte meio da comunicação para propagar informações e influencia diretamente nos hábitos do indivíduo, através da transmissão de programas na área da saúde e propagandas permitindo que a população adquira conhecimento sobre os mais variados assuntos em especial o câncer de pele, porém, as informações mostradas na mídia nem sempre são eficazes em esclarecer todas as dúvidas e estimular a prevenção do câncer de pele.²²

Pode-se observar que dentre os entrevistados, todos afirmaram não ter câncer de pele, porém a maioria não procura consulta clínica com o dermatologista (89,66%). Uma minoria que procura os especialistas, muitas vezes já está com algum tipo de alteração na pele.¹⁵

É importante destacar que (82,76%) dos mototaxistas nunca observaram manchas ou lesões na pele e que a grande maioria (89,66%) não sabe reconhecer os sinais e sintomas do câncer de pele e nunca receberam orientação de nenhum profissional da área da saúde. O autoexame é uma condição inicial, realizada pelo próprio indivíduo que ao detectar alguma alteração deverá procurar um serviço médico para esclarecimentos contribuindo para detecção precoce do câncer de pele.²⁶

É importante ressaltar que todos os participantes afirmaram não ter campanhas de prevenção contra o câncer de pele no município. Diante disso, enfatiza-se a importância de um profissional qualificado na prática da educação em saúde voltada para tal problemática. Ressalta-se que o conhecimento básico sobre a doença ajuda em suas possíveis prevenções. Neste caso, é de suma importância o apoio de profissionais da saúde para que possam fornecer orientações de saúde pertinentes às carências de cada indivíduo de acordo com seus conhecimentos básicos.²⁷

A educação em saúde representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que a população enfrenta, relacionando-se com os saberes técnicos e populares, mobilizando os recursos comunitários, públicos e privados, buscando sempre uma construção de propostas viáveis para os problemas de saúde.²⁸

CONCLUSÃO

É notória a necessidade de ações profiláticas por meio de educação em saúde, visando o envolvimento dos profissionais de saúde na realização de palestras, distribuição de material educativo, de fotoprotetores, campanhas nos meios de comunicação, sendo que essas atividades de fotoeducação não podem ser pontuais, é importante que tenham continuidade durante todo o ano, com o intuito de proporcionar um conhecimento mais adequado sobre o câncer de pele e as medidas de prevenção a esses grupo de risco tendo em vista a diminuição da incidência da doença, contribuindo na sua qualidade de vida. Estudos com mototaxistas ainda são bem escassos, contudo, vale ressaltar a importância da realização de mais pesquisas abrangentes sobre essa temática.

REFERENCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer - INCA. *ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer*. Rio de Janeiro: INCA, 2011. 128 p. INCA[Internet]. [cited 2019 jan 11]. Available from: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_crianca_adolescente_brasil.pdf
2. Castilho IG, Sousa MAA, Leite RMS. *Fotoexposição e fatores de risco para câncer da pele: uma avaliação de hábitos e conhecimentos entre estudantes universitários*. Anais Brasileiros de Dermatologia, [Internet]. 2015[cited 2019 fev 10]; 85(212); 173-178. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962010000200007>
3. Konrad P, Fabris MR, Melao S, Blanco LFDO. *Histopathological and epidemiological profile of cases of primary cutaneous melanoma diagnosed in Criciúma-SC between 2005 and 2007*. Anais Brasileiros de Dermatologia, [Internet]. 2011[cited 2019 fev 10]; 86(3); 457-461. Available from: [10.1590/S0365-05962011000300006](http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962011000300006)
4. Carli ML, Santos SL, Pereira AAC, Hanemann JAC. *Características clínicas, epidemiológicas e microscópicas do câncer bucal diagnosticado na Universidade Federal de Alfenas*. Revista Brasileira de Cancerologia, [Internet]. 2009[cited 2019 mai 10]; 55(3); 205-211. Available from: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_55/v03/pdf/09_artigo1.pdf
5. Modena CM, Martins AM, Ribeiro, RBN, Almeida SSLD. *Os homens e o adoecimento por câncer: um olhar sobre a produção científica brasileira*. Revista Baiana de Saúde Pública, [Internet]. 2014[cited 2019 mai 10]; 37(3); 644-660. Available from: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/443/835>
6. Souza RJSAP, Rezende ML, Corrêa MP, Mattedi AP, Ferreira ACA. *Estimativa do custo do tratamento do câncer de pele tipo não-melanoma no Estado de São Paulo - Brasil*. Anais Brasileiros de Dermatologia, [Internet]. 2011[cited 2019 mai 10]; 86(4); 657-662. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962011000400005>
7. Pires CAA, Fayal AP, Cavalcante RH, Fayal SP, Lopes NS, Fayal FP, Santos MAL. *Câncer de pele: caracterização do perfil e avaliação da proteção solar dos pacientes atendidos em serviço universitário*. Journal of Health & Biological Sciences, [Internet]. 2017[cited 2019 mai 10]; 6(1); 54-59. Available from: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1433>
8. Organização Mundial de Saúde - OMS. *OMS estima que em 2030 exista 17 milhões de morte pelo câncer de pele*. Rio de Janeiro: OMS, [Internet]. 2017[cited 2019 mai 10]; 2017. Available from: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094
9. Schmitt BAM, Tomazzi RC, Paula D, Ross M, Lourencena L, Cechin R, Cerbaro K, Santos AV, Zanella J, Coser J. *Avaliação dos fatores de risco e de proteção para o câncer de pele na população do município de Tapera, RS*. In: Seminário Interinstitucional De Ensino, Pesquisa E Extensão, 17., 2010. Cruz Alta (RS). Anais... Cruz Alta: UNICRUZ, 2010.
10. Silva CV, Cardoso AST, Dallaqua B, Pereira FA, Cazedey ECL. *Campanha de fotoeducação: orientações à população de Salvador-BA por estudantes de farmácia*. Revista [Internet]. 2015[cited 2019 fev 10]; 15(16). Available from: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48534>
11. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. *Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos*. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012. Available from: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466>
12. Luna JP, Ramalho MEN, Leandro DP, Luna JP. *Precarização e degradação dos direitos trabalhistas: uma análise do serviço de mototaxi em Campina Grande*. In: Encontro Latino Americano De Iniciação Científica, 11.; Encontro Latino Americano De Pós-Graduação, 7., 2008, João Pessoa (PB). Anais... João Pessoa, Universidade do Vale do Paraíba, 2008.
13. Amorim, CR, Araújo EM, Araújo TM, Oliveira, NF. *Acidentes de trabalho com mototaxistas*. Revista Brasileira de Epidemiologia. São Paulo, [Internet]. 2012[cited 2019 fev 10]; 15(1). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2012000100003>
14. Salim Filho MT. *Demandas e Políticas Públicas de Transporte*. Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido). Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Universidade Federal do Pará, Belém, UFPA/NAEA, 2007. Available from: <http://www.naea.ufpa.br/naea/novosite/>
15. Leal CKM, Costa MSS, Holanda ESOM. *Medidas preventivas do câncer de pele utilizado por mototaxistas de uma unidade da federação no nordeste brasileiro*. Revista Interdisciplinar [Internet]. 2014[cited 2019 fev 10]; 7(1); 141-151. Available from: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/183>
16. Oliveira TS, Matos Filho AS, Araújo GF. *Conhecimento de mototaxistas quanto aos riscos ocupacionais*. Revista Baiana de Saúde Pública, [Internet]. 2012[cited 2019 fev 10]; 36(4); 899-918. Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2013/v36n4/a3783.pdf>
17. Lima LLMO. *Avaliação da exposição combinada ao calor e à radiação solar em mototaxistas*. 2017. 66 f. Monografia (Graduação) - Campus Patos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Patos/PB, 2017.
18. Teixeira JRB. *Qualidade de vida e aspectos do trabalho de mototaxistas*. 2013. 129 f. Dissertação (Programa de pós-graduação em Enfermagem e Saúde) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Salvador/BA, 2013.
19. Szklo AS, Almeida LM, Figueiredo V, Lozana JA, Mendonça GAS, Moura L, Szklo M. *Comportamento relativo à exposição e proteção solar na população de 15 anos ou mais de 15 capitais brasileiras e Distrito Federal, 2002-2003*. Cadernos de Saúde Pública, [Internet]. 2017[cited 2019 fev 10]; 23; 823-834. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007000400010>

20. Bardini G, Lourenço D, Fissmer MC. *Avaliação do conhecimento e hábitos de pacientes dermatológicos em relação ao câncer da pele*. ACM Arquivo Catarinenses de Medicina, [Internet]. 2012[cited 2019 fev 10]; 41(5); 56-63. Available from: <http://www.acm.org.br/acm/revista/pdf/artigos/929.pdf>
21. Araújo CSA, Bento DB. *Avaliação do conhecimento quanto à prevenção do câncer de pele e sua relação com a exposição solar na população da vila rural Ricardo Brunelli-Maria Helena/PR*. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [Internet]. 2008[cited 2019 jan 10]; 10(1). Available from: <http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/139>
22. Brito SMC, Meschede MSC, Gonçalves TP, Pontes WF. *O conhecimento dos mototaxistas sobre a problemática do câncer de pele no município de Santarém, Pará*. Revista em Foco - Fundação Esperança/IESPES, [Internet]. 2016[cited 2018 dez 12]; 2 (24); 57-69. Available from: <http://revistaemfoco.iespes.edu.br/index.php/Foco/rt/metadata/56/0>
23. Rizzatti K, Schneider IJC, D'orsi E. *Perfil epidemiológico dos cidadãos de Florianópolis quanto à exposição solar*. Epidemiologia e Serviços de Saúde, [Internet]. 2011[cited 2018 dez 12];20(4); 459-469. Available from: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742011000400005>.
24. Lima MM, Linhares ACF, Farias MM, Medeiros HRL. *Identificação dos riscos ocupacionais e medidas protetivas de segurança laboral: estudo com grupo de mototaxistas*. Arquivos de Ciências da Saúde, [Internet]. 2016[cited 2018 dez 12]; 23(4); 89-94. Available from: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/437>
25. Jurberg C, Verjovsky M. *Nunca aos domingos: um estudo sobre a temática do câncer nas emissoras de TV brasileiras*. História, Ciências, Saúde. Manguinhos, [Internet]. 2010[cited 2018 dez 12]; 17(10). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702010000500009>
26. Brasil. Ministério da Saúde. *ABC do câncer: Abordagens básicas para o controle do câncer*. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2011. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf. Acesso em: 14 out. 2018.
27. Sampaio SAP, Rivitti EA. *Dermatologia*. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001.
28. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. *Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva*. Ciência & Saúde Coletiva, [Internet]. 2014[cited 2018 dez 12]; 19(3); 847-852. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>.

Recebido em: 30/01/2019
Revisões requeridas: 30/07/2019
Aprovado em: 31/07/2019
Publicado em: 15/03/2021

Autora correspondente

Sandna Larissa Freitas dos Santos

Endereço: R. Major Pedro Sampaio, 1166, Rodolfo Teófilo
Fortaleza/CE, Brasil

CEP: 60.420-185

Email: sandy.lary@hotmail.com

Número de telefone: +55 (85) 99766-4341

Divulgação: Os autores afirmam
não ter conflito de interesses.